

A HERANÇA DAS LEMBRANÇAS: A ARTE COMO GUARDIÃ DAS MEMÓRIAS E DO PERTENCIMENTO EM EXPERIÊNCIAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E FOTOGRAFIA

Cristina Bomfim

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência docente que analisa o potencial da contação de histórias e da fotografia como linguagens artísticas voltadas à valorização da memória, da identidade e do pertencimento no contexto da Arte Educação. As reflexões fundamentam-se em duas experiências pedagógicas desenvolvidas em 2025: a ação "A Guardiã das Memórias", realizada durante o Festival Literário de Araçatuba (FELITA), e um projeto de fotografia desenvolvido com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, cuja culminância ocorreu por meio de um ensaio fotográfico de formatura. A análise foi construída a partir de observações da prática docente, registros fotográficos, planejamentos pedagógicos e anotações produzidas ao longo das atividades, sendo interpretada à luz das contribuições de Ecléa Bosi, Jorge Larrosa, Ana Mae Barbosa e Boris Kossoy. As experiências evidenciaram que a narrativa oral, a poesia e a fotografia constituem importantes linguagens para a preservação de memórias individuais e coletivas, favorecendo a construção de identidades, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a valorização das trajetórias de vida. Conclui-se que as práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas contribuíram para transformar experiências vividas em patrimônios afetivos capazes de fortalecer a formação humana e preservar as lembranças construídas no contexto escolar.

Palavras-chave: memória; Arte Educação; fotografia; contação de histórias; pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

Em tempos marcados por transformações aceleradas e constantes disputas em torno das memórias individuais e coletivas, torna-se cada vez mais necessário refletir sobre o papel das linguagens artísticas na preservação das experiências humanas. Para além dos patrimônios materiais, a memória também se manifesta por meio das histórias, narrativas, imagens, saberes e afetos que atravessam gerações e contribuem para a construção das identidades culturais.

Nesse contexto, a Arte Educação apresenta-se como um importante espaço de valorização das experiências de vida, possibilitando que sujeitos reconheçam suas trajetórias, expressem sentimentos e fortaleçam vínculos de pertencimento. A contação de histórias e a fotografia destacam-se como linguagens capazes de preservar memórias, registrar experiências e transformar vivências em patrimônios afetivos.

As reflexões apresentadas neste relato de experiência têm origem em duas experiências desenvolvidas no contexto da Arte Educação, especialmente por meio da ação "A Guardiã das Memórias", desenvolvida em um festival literário municipal, e de um projeto

de fotografia desenvolvido com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, cuja culminância ocorreu em um ensaio fotográfico de formatura.

O objetivo deste trabalho é analisar como experiências de contação de histórias e fotografia podem contribuir para a valorização da memória, da identidade e do pertencimento, compreendendo as linguagens artísticas como espaços de preservação das histórias individuais e coletivas. Busca-se refletir sobre o potencial dessas linguagens artísticas na construção de vínculos afetivos, na valorização das trajetórias de vida e no fortalecimento das relações dos sujeitos com suas memórias e com os contextos culturais dos quais fazem parte. A reflexão sobre essas experiências permite evidenciar a Arte Educação como um campo capaz de transformar vivências em patrimônios afetivos e de promover processos significativos de formação humana.

Para tanto, o texto encontra-se organizado em três momentos: inicialmente discute-se a relação entre memória, narrativa e pertencimento; posteriormente aborda-se a Arte como guardiã das memórias; por fim, apresentam-se as experiências pedagógicas desenvolvidas e suas contribuições para a construção de identidades e patrimônios afetivos.

2 MEMÓRIA, NARRATIVA E PERTENCIMENTO

A memória constitui um importante elemento na construção das identidades individuais e coletivas. Por meio dela, experiências, conhecimentos, tradições e valores são preservados e transmitidos entre gerações, contribuindo para a formação do patrimônio cultural de uma comunidade. Nesse sentido, o patrimônio não se restringe apenas aos bens materiais, monumentos ou edificações históricas, mas abrange também saberes, narrativas, costumes, lembranças e experiências compartilhadas.

Para Bosi (1994), recordar não significa apenas reviver acontecimentos passados, mas atribuir sentidos às experiências que marcaram a trajetória de vida dos sujeitos. As lembranças preservam afetos, valores e modos de viver que atravessam gerações, constituindo importantes patrimônios culturais. Dessa forma, a memória permite que os sujeitos estabeleçam vínculos com suas histórias e reconheçam seu lugar no mundo.

Ao refletir sobre a formação das identidades e dos vínculos culturais, observa-se que muitas das histórias ouvidas na infância permanecem vivas na memória dos sujeitos. Narrativas compartilhadas por familiares, experiências vividas em comunidade e momentos simples do cotidiano constituem referências significativas para a formação humana e cultural. Essas memórias reforçam a compreensão de que as histórias transmitidas entre gerações

desempenham um papel importante na construção do sentimento de pertencimento e na preservação da identidade cultural.

O pertencimento está diretamente relacionado ao reconhecimento das experiências vividas e à valorização das histórias individuais e coletivas. Sentir-se pertencente significa reconhecer-se como parte de uma comunidade, de uma cultura e de uma trajetória construída por diferentes sujeitos ao longo do tempo. Assim, memória, patrimônio e pertencimento constituem elementos inseparáveis: as memórias preservam histórias, o patrimônio materializa essas histórias e o pertencimento fortalece os laços que unem os indivíduos às suas experiências e comunidades.

Nesse processo, a experiência assume papel fundamental. Para Larrosa (2002), experiência é aquilo que nos acontece e nos transforma. Não se trata apenas de vivenciar um acontecimento, mas de permitir que ele produza sentidos e marcas em nossa trajetória. As experiências significativas despertam emoções, reflexões e aprendizagens que permanecem na memória dos sujeitos.

Essa compreensão aproxima-se das experiências relatadas neste artigo. Durante as apresentações da “Guardiã das Memórias”, as histórias e poemas mobilizavam emoções, lembranças e identificações entre os participantes. Da mesma forma, o ensaio fotográfico de formatura ultrapassou a produção de imagens, tornando-se uma experiência marcada por sentimentos de conquista, reconhecimento e pertencimento. Ao possibilitar encontros entre memória, emoção e expressão artística, a Arte Educação cria condições para que os sujeitos atribuam novos significados às suas vivências e fortaleçam suas identidades.

3 A ARTE COMO GUARDIÃ DAS MEMÓRIAS

A arte ocupa papel fundamental na formação humana, pois possibilita aos sujeitos interpretar, compreender e atribuir significados ao mundo que os cerca. Para Barbosa (2009), a Arte Educação deve promover experiências que articulem sensibilidade, conhecimento e expressão, favorecendo o desenvolvimento do olhar crítico e da valorização das diferentes manifestações culturais.

Essa compreensão dialoga diretamente com a Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, cujos princípios articulam os eixos apreciar, contextualizar e fazer artístico (BARBOSA; CUNHA, 2010). Ao apreciar, os sujeitos observam, escutam, emocionam-se e ampliam seus repertórios culturais. Ao contextualizar, relacionam as experiências artísticas às

suas histórias de vida e aos contextos sociais e culturais dos quais fazem parte. Já no fazer artístico, expressam sentimentos, narrativas e memórias por meio de diferentes linguagens.

Ao longo da experiência desenvolvida no campo da Arte Educação, a contação de histórias e a fotografia passaram a ser compreendidas como linguagens que ultrapassam a dimensão técnica ou recreativa, constituindo-se como espaços de construção de pertencimento. As histórias compartilhadas no ambiente familiar e comunitário, desde a infância, contribuíram para o desenvolvimento do encantamento pelas narrativas e para a compreensão de que cada sujeito carrega consigo um patrimônio de experiências, memórias e saberes.

Essa compreensão foi ampliada por meio da experiência denominada “A Guardiã das Memórias”, desenvolvida no contexto do Festival Literário de Araçatuba (FELITA). Por meio da literatura, da poesia e da interpretação artística, buscou-se proporcionar ao público momentos de reflexão sobre as memórias afetivas e sobre o valor das histórias que constituem a trajetória de vida dos sujeitos. Mais do que narrar histórias, a proposta procurou despertar emoções, promover identificação e fortalecer vínculos com as experiências vividas.

Além das narrativas orais e literárias, a fotografia também desempenha importante papel na preservação das memórias. Segundo Kossoy (2001), a fotografia constitui um documento visual capaz de registrar acontecimentos, experiências e identidades, tornando-se uma importante fonte de memória individual e coletiva. A imagem fotográfica ultrapassa a simples função de registro, pois preserva fragmentos da história e permite que diferentes gerações revisitem momentos significativos.

Essa compreensão esteve presente no desenvolvimento do projeto de fotografia realizado com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental. Durante as aulas, os alunos foram convidados a compreender a fotografia como linguagem artística e forma de expressão de suas histórias. A culminância ocorreu por meio de um ensaio fotográfico de formatura, no qual os estudantes foram convidados a reconhecer suas trajetórias, conquistas e sonhos.

Ao observar as reações dos estudantes, foi possível perceber sentimentos de alegria, orgulho e pertencimento. As fotografias passaram a representar não apenas imagens, mas a materialização de memórias construídas ao longo da vida escolar. Dessa forma, tanto a contação de histórias quanto a fotografia revelaram-se linguagens artísticas capazes de preservar experiências, fortalecer identidades e transformar vivências em patrimônios afetivos.

4 METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência docente, de abordagem qualitativa e natureza descritiva e reflexiva, elaborado a partir da reflexão sobre práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Arte Educação em uma escola pública do município de Araçatuba, interior do Estado de São Paulo. A escolha desse percurso metodológico decorre da intenção de analisar experiências vivenciadas pela autora, interpretando-as à luz do referencial teórico adotado para compreender de que maneira a contação de histórias e a fotografia contribuíram para a construção da memória, da identidade e do sentimento de pertencimento.

As reflexões apresentadas fundamentam-se na análise de duas experiências pedagógicas articuladas por um mesmo eixo temático: a preservação das memórias e a construção do pertencimento por meio das linguagens artísticas. A primeira refere-se à ação "A Guardiã das Memórias", desenvolvida no contexto do Festival Literário de Araçatuba (FELITA), e a segunda corresponde ao projeto de fotografia realizado com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, cuja culminância ocorreu por meio de um ensaio fotográfico de formatura.

As experiências analisadas neste relato de experiência foram desenvolvidas em momentos distintos do ano letivo de 2025 e envolveram públicos diferentes. A ação "A Guardiã das Memórias", realizada durante a semana do Festival Literário de Araçatuba (FELITA), no mês de setembro, foi apresentada para aproximadamente 900 estudantes de três escolas da rede pública e 40 estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), totalizando cerca de 940 participantes. Já o projeto de fotografia foi desenvolvido entre os meses de maio e novembro de 2025 com aproximadamente 120 estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Araçatuba-SP, culminando na realização de um ensaio fotográfico de formatura.

Embora realizadas em contextos distintos, ambas as experiências foram articuladas pelo mesmo propósito pedagógico: compreender como diferentes linguagens artísticas - a narrativa oral, a poesia e a fotografia - podem contribuir para a valorização da memória, da identidade e do sentimento de pertencimento.

As reflexões apresentadas neste relato de experiência foram construídas a partir das observações realizadas pela autora durante o planejamento, a execução e a avaliação das atividades. Os registros utilizados compreenderam diário de campo, planejamentos pedagógicos, registros fotográficos e anotações produzidas ao longo do desenvolvimento das ações. Não foram realizadas entrevistas nem aplicação de questionários. A análise fundamentou-se na interpretação reflexiva desses registros, buscando compreender como as

experiências artísticas favoreceram a construção de memórias, identidades e sentimentos de pertencimento.

5 A HERANÇA DAS LEMBRANÇAS: ENTRE NARRATIVAS E IMAGENS

5.1 A Guardiã das Memórias: a contação de histórias como experiência de pertencimento

A contação de histórias constitui uma importante linguagem artística no contexto das experiências analisadas neste estudo, sendo compreendida como uma forma de preservar memórias, transmitir saberes e fortalecer vínculos afetivos. As narrativas orais possuem o potencial de despertar a imaginação, estimular a leitura e promover reflexões sobre a vida, permitindo que crianças e adultos reconheçam aspectos de suas próprias experiências nas histórias compartilhadas.

Nesse contexto, destaca-se a experiência denominada “A Guardiã das Memórias”, desenvolvida no Festival Literário de Araçatuba (FELITA). A proposta surgiu inicialmente em 2019, durante uma homenagem à poetisa Cora Coralina. O convite para declamar um poema transformou-se em uma experiência artística mais ampla, envolvendo interpretação, caracterização e declamação de diversos poemas da autora. O objetivo não era apenas apresentar textos literários, mas proporcionar ao público uma experiência estética capaz de despertar emoções, lembranças e reflexões.

Ao longo das apresentações, foi possível observar o envolvimento do público por meio de expressões de encantamento, emoção e identificação com as histórias e poemas apresentados. Crianças e adultos participavam ativamente da experiência, demonstrando que a narrativa oral possui a capacidade de aproximar pessoas e promover conexões afetivas com suas próprias memórias.

A experiência permitiu compreender que a contação de histórias ultrapassa o ato de narrar acontecimentos. Trata-se de uma prática artística que contribui para a valorização da memória coletiva, do patrimônio cultural e das experiências humanas. Ao ouvir uma história, cada sujeito estabelece relações com suas próprias vivências, ressignificando lembranças e fortalecendo sentimentos de identidade e pertencimento.

A análise da experiência evidenciou que a narrativa oral favoreceu processos de identificação e reconhecimento entre os participantes, permitindo que memórias individuais fossem compartilhadas e ressignificadas coletivamente. Tal aspecto reforça o potencial da

contação de histórias como prática artística capaz de fortalecer vínculos afetivos e promover a valorização das experiências humanas.

Ao valorizar narrativas, lembranças e experiências compartilhadas, a ação “A Guardiã das Memórias” evidenciou que o patrimônio também se manifesta por meio das histórias que carregamos e transmitimos. Nesse sentido, a contação de histórias revelou-se uma prática de preservação da memória e de fortalecimento dos vínculos de pertencimento, permitindo que diferentes sujeitos reconhecessem suas próprias trajetórias nas narrativas apresentadas.

A partir da observação das reações do público durante as apresentações, foi possível identificar que a contação de histórias mobilizou não apenas a apreciação estética, mas também processos de identificação e reconhecimento de experiências pessoais. Tal aspecto sugere que a narrativa oral pode atuar como mediadora entre memória individual e memória coletiva, fortalecendo vínculos de pertencimento e valorização das trajetórias de vida.

5.2 Fotografia: registros de identidade, memória e pertencimento

A fotografia constituiu uma das linguagens artísticas centrais nas experiências analisadas neste estudo. Mais do que registrar imagens, a fotografia foi compreendida como uma possibilidade de preservar histórias, capturar emoções e construir memórias que atravessam o tempo. Essa perspectiva orientou o desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes e fundamentou a compreensão da fotografia como linguagem de expressão, identidade e pertencimento.

O projeto de fotografia foi realizado com estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental e teve como objetivo apresentar a fotografia como linguagem artística, histórica e comunicativa. Durante as aulas, os participantes tiveram contato com conceitos relacionados à história da fotografia, ao funcionamento das câmeras, à composição visual, ao enquadramento, à iluminação e à construção de narrativas por meio das imagens. Mais do que compreender aspectos técnicos, os estudantes foram incentivados a desenvolver um olhar sensível e crítico sobre o ato de fotografar, percebendo a fotografia como uma forma de expressão capaz de registrar experiências, comunicar sentimentos e preservar memórias. Nesse processo, a linguagem fotográfica foi trabalhada como instrumento de construção de significados, valorização das trajetórias individuais e fortalecimento dos vínculos com o contexto escolar.

Ao longo do processo, os alunos foram incentivados a desenvolver um olhar mais atento para o mundo ao seu redor, compreendendo que fotografar não significa apenas apertar um botão, mas fazer escolhas, interpretar situações e construir significados. As atividades práticas

possibilitaram que experimentassem diferentes formas de expressão por meio da linguagem fotográfica.

A culminância do projeto ocorreu por meio da realização de um ensaio fotográfico de formatura. Para esse momento, foi montado um estúdio fotográfico na sala de Arte, onde os estudantes foram fotografados utilizando beca, capelo e canudo. A proposta buscou valorizar a trajetória escolar de cada aluno, promovendo reflexões sobre identidade, memória e pertencimento.

Durante o ensaio, foi possível observar a emoção e o entusiasmo dos estudantes ao se reconhecerem como protagonistas de suas próprias histórias. Muitos demonstravam orgulho, alegria e expectativa diante daquele momento simbólico. A reação dos estudantes permitiu compreender que a fotografia ultrapassou sua função estética, assumindo um papel simbólico na construção da memória escolar. As fotografias produzidas deixaram de ser apenas registros visuais para se tornarem patrimônios afetivos, capazes de preservar lembranças de uma etapa significativa da vida escolar.

A experiência evidenciou que a fotografia pode assumir um importante papel na construção da memória individual e coletiva, fortalecendo vínculos entre os estudantes e a escola. Ao registrar suas conquistas e trajetórias, os alunos passaram a reconhecer a importância de suas histórias e de seu pertencimento ao espaço escolar. Os relatos e expressões dos participantes evidenciaram que a experiência foi percebida como um marco significativo de sua trajetória educativa.

A análise da experiência permite compreender que a fotografia assumiu uma função que ultrapassou o registro visual. As imagens produzidas tornaram-se símbolos de reconhecimento da trajetória escolar dos estudantes, evidenciando o potencial da linguagem fotográfica para fortalecer a autoestima, valorizar identidades e preservar memórias significativas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências analisadas neste artigo permitiram compreender que as linguagens artísticas desempenham um papel fundamental na preservação das memórias e na construção de sentimentos de pertencimento. Tanto a contação de histórias quanto a fotografia revelaram-se linguagens capazes de valorizar experiências humanas, fortalecer identidades e transformar vivências em patrimônios afetivos. As linguagens artísticas não apenas possibilitam a

aprendizagem de técnicas e formas de expressão, mas também preservam memórias, fortalecem identidades e ajudam os sujeitos a reconhecerem seu lugar no mundo.

A experiência “A Guardiã das Memórias” evidenciou o potencial da narrativa oral e da poesia para aproximar pessoas de suas histórias, despertando emoções, lembranças e reflexões sobre a própria trajetória de vida. Da mesma forma, o projeto de fotografia demonstrou que as imagens podem ultrapassar a função de simples registro, tornando-se instrumentos de valorização da identidade, da memória e das conquistas dos estudantes.

Ao promover espaços de escuta, expressão, criação e registro, a Arte Educação contribui para que crianças e jovens reconheçam o valor de suas histórias e compreendam que suas experiências também fazem parte do patrimônio cultural e afetivo da comunidade em que vivem. Nas experiências analisadas neste estudo, observou-se que a participação em atividades de contação de histórias, poesia e fotografia favoreceu processos de identificação, valorização das memórias e fortalecimento dos vínculos com o ambiente escolar. Ao compartilhar narrativas, expressar sentimentos e registrar momentos significativos de suas trajetórias, os estudantes passaram a atribuir novos significados às próprias vivências, reconhecendo-se como sujeitos ativos na construção de suas histórias e de sua memória coletiva.

Conclui-se, portanto, que a Arte preserva aquilo que o tempo não consegue apagar. Por meio das palavras e das imagens, histórias continuam sendo contadas, memórias permanecem vivas e sentimentos de pertencimento são fortalecidos. As experiências analisadas neste estudo permitem compreender que a maior herança que deixamos são as lembranças que ajudamos a construir. Nesse sentido, a contação de histórias e a fotografia configuram-se como importantes ferramentas de formação humana, capazes de transformar experiências em memórias duradouras e patrimônios afetivos que atravessam gerações.

As análises realizadas indicam que as experiências estudadas produziram efeitos que ultrapassaram os objetivos inicialmente previstos nas atividades pedagógicas. Tanto a contação de histórias quanto a fotografia revelaram-se espaços de construção de sentidos, nos quais os participantes puderam reconhecer suas próprias trajetórias e atribuir novos significados às suas memórias e vivências escolares.

Ao reconhecer a memória como herança e as linguagens artísticas como formas de preservação das experiências humanas, reafirma-se a importância de práticas educativas que valorizem as histórias de vida dos sujeitos. Afinal, aquilo que é vivido, narrado e registrado transforma-se em memória; e aquilo que permanece na memória constitui parte do patrimônio que carregamos e compartilhamos ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (org.). A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembranças de velhos. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.